

# Reportagem Especial

TECNOLOGIA E COMPORTAMENTO

## Vício em internet abala família

Pais pedem ajuda para internar filho, que fica agressivo quando é tirado da frente do computador, segundo relato da mãe

Aline Nunes  
Felipe Mansur  
Francine Spinassé

Desesperados e já sem forças para lutar contra o vício do filho de 16 anos, uma comerciante, de 33 anos, e um aposentado, de 41, pedem ajuda para internar o adolescente, que é viciado em internet.

A dependência é tanta que o garoto já chegou a ficar três dias acordado na frente do computador. Também já não toma mais banho por vontade própria nem corta as unhas, e torna-se uma pessoa violenta dentro de casa quando a internet lhe é tirada.

Há dois anos convivendo com o problema, o casal, que preferiu não ter os nomes divulgados, está cansado da situação e quer ajuda.

A mãe disse que, se deixar, o adolescente passa o dia todo no computador, esquecendo até de comer. "Ele deixa de ter até cuida-

dos simples, como cortar as unhas e tomar banho. Já passou uma semana sem lavar o cabelo."

A comerciante relata que, muitas vezes, tem de dar banho à força no adolescente e que ele até já defecou na roupa para não ter que sair da frente do computador.

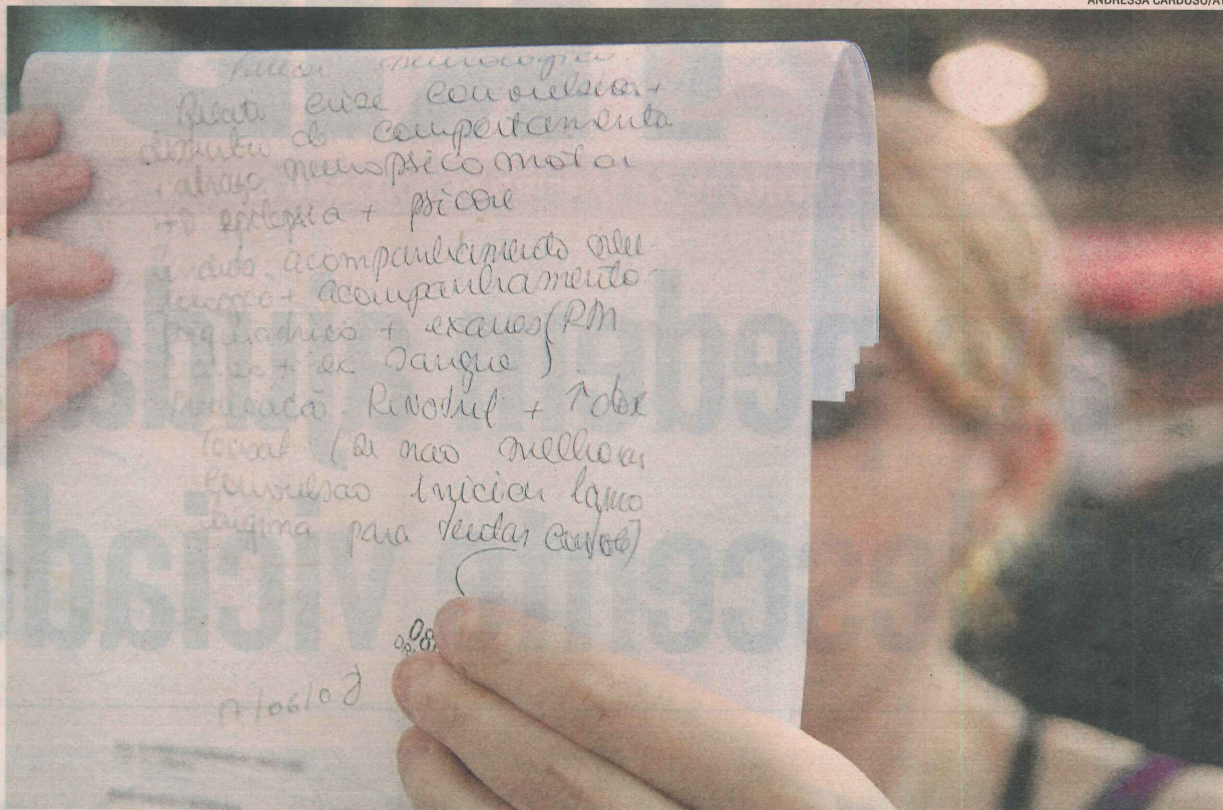
"Tenho medo de tirar o computador de casa, porque não sei qual será a reação dele. Quando não deixo ele usá-lo, ele fica agressivo e sai de casa para acessar a internet na casa de amigos ou em lan houses", afirmou.

A mãe contou que, na maioria das vezes, o filho usa o computador para mexer em jogos violentos, mas também fica no bate-papo. "Quando tiro o computador dele, ele fala que estou tirando o único amigo dele", desabafou.

Segundo a comerciante, o adolescente não sai de casa e muito menos tem interesse de ir para a escola. Apesar dos 16 anos, ele ainda não completou a 6ª série.

Ela e o marido já tentaram internar o adolescente em quatro clínicas psiquiátricas, mas três delas alegaram que não podem recebê-lo porque ele é menor de idade.

A outra disse que ele só poderia ficar lá por vontade própria. Desesperada, ela procura ajuda. "O vício dele é igual a crack. Não aguento mais", afirmou.



MÃE exhibe laudo médico no qual são relatados os problemas do adolescente que não sai da frente do computador

ENTREVISTA MÃE DE ADOLESCENTE

### "Dependência é igual ao crack"

Há dois anos, uma comerciante, de 33 anos, convive com o vício em computador do filho, um adolescente de 16 anos. Desesperada, ela pede agora para que o filho seja internado.

**A TRIBUNA** - Como é a vida do seu filho?

**COMERCIANTE** - O computador é a vida dele. Quando tiro o computador dele, ele fala 'você está tirando meu único amigo'.

**> Por que a senhora não tirou o computador de casa até hoje?**

Eu sabia que se eu tirasse o computador, ele iria para a rua. Eu tinha medo do pior.

Toda vez que eu tento tirar ele

fica agressivo e acaba indo para a casa de amigos ou lan houses.

**> A senhora já tentou internar seu filho?**

Eu já tentei em quatro clínicas psiquiátricas e todas elas não aceitaram. Três delas por ele ser menor e uma porque ele precisa ter vontade própria.

**> O seu filho já tinha problemas antes?**

Ele foi diagnosticado com déficit de atenção desde criança e, por isso, não desenvolveu muito bem a fala e a escrita. Pela deficiência, os colegas o discriminavam.

Todas as vezes que ele ia para a escola, ele tinha uma crise de con-

vulsão, porque o chamavam de 'mongol' e 'retardado'.

Ele também era constantemente agredido pelos colegas de escola.

**> Por isso começou a passar muito tempo na internet?**

Ele começou então a ficar no computador por muito tempo e, por isso, dizia que era a única forma dele fazer amigos.

**> E o que os médicos dizem?**

Fui a três psiquiatras e todos constataram um quadro de psicose. Ele reproduz o que tem nos jogos de computador, os personagens e até golpes de luta. Já chegou a agredir o irmão mais novo. É igual à dependência do crack.

#### USO DA INTERNET NO PAÍS

### Usuário divulga dados pessoais

Redes sociais e fóruns

- > DESTAQUE:** as redes estão em 2º lugar entre os sites mais visitados no País, perdendo só para os de busca.
- > CRESCIMENTO:** 804% do Facebook, com 2,35% dos acessos.
- > LIDERANÇA:** o Orkut está à frente, com 62,14% dos acessos.
- > TEMPO:** 22 minutos e 51 segundos foi

o período médio de permanência.

- > FINALIDADE:** 20% dos internautas usam a rede para se relacionar.
- > CONTEÚDO:** 28% já publicaram algo sobre sua vida pessoal.
- > COMPARTILHAMENTO:** 69% dividem informações na internet.

Fonte: Serasa Experian.

### Jogo de arma é o preferido

Os jogos de armas estão na preferência dos adolescentes, tornando-se os mais viciantes na avaliação dos próprios jogadores.

Dois garotos, de 12 e 13 anos, que na tarde de ontem jogavam em uma lan house da Ilha de Santa Maria, em Vitória, contaram que ficam, em média, três horas por dia "atirando".

Os adolescentes jogam "Counter Strike", no qual vence aquele que matar mais.

"Em casa, eu também jogo o 'Combat Arms'", contou o de 12 anos, demonstrando sua preferência pelos "jogos mortais".

Um pouco mais velho, Saulo Luiz de Souza, 18, também curte os jogos de combate, porém demonstra outros interesses, como os sites de relacionamento e redes sociais.

"Venho praticamente todos os dias e sempre fico mais de três ho-

“Algumas vezes, fico 9, 10 horas.

Já deixei de estudar e trabalhar para ficar na internet”

Saulo Luiz, 18, usuário de internet

ras. Algumas vezes, fico 9, 10 horas. Já deixei de estudar e trabalhar para ficar na internet", admitiu o jovem, enquanto teclava em uma lan house em Tabuazeiro.

Saulo parou de estudar no 1º ano e está sem trabalho. Para sustentar as horas que dedica à internet, disse que conta com a ajuda do pai.

Questionado se sente-se viciado, ele garantiu que não porque consegue parar na hora que quer.

"E esse ano eu vou voltar a estudar para terminar", prometeu Saulo.

### Jovem se recupera com terapia

Um jovem de 18 anos que, há pouco mais de três, foi considerado viciado em internet, hoje leva uma vida normal. Ele fez terapia e contou com o apoio da família para se recuperar.

A mãe, a bibliotecária Rosany Azeredo, falou ontem que o rapaz tem uma vida social intensa, vai para barzinhos, encontra com amigos e mantém-se dedicado aos estudos.

"Ele prestou vestibular para a Ufes e desistiu da área de computação. Fez para Letras-Inglês porque pretende se dedicar à tradução", contou Rosany, muito confiante na aprovação do filho porque teve um bom desempenho no Enem.

Rosany falou que o jovem acessa a internet, mas aprendeu a usá-la de maneira controlada.

"Confesso que ainda fico com um pé atrás e, às vezes, ele até fala que estou vigiando. Mas foi um período difícil e só fico atenta para que não volte a acontecer", justificou-se Rosany.

Mas a bibliotecária assume o excesso de zelo pois, quando ela ou a filha querem usar o computador, o jovem não se opõe a dar a vez.

**AGRESSIVIDADE**

Muito diferente da realidade de agosto de 2007, quando ele, numa crise de abstinência de internet, demonstrou agressividade e esmurrou a porta do apartamento.

Foi naquele momento que Rosany resolveu pedir ajuda e, além da terapia com profissionais, disse que o envolvimento da família foi fundamental.

"Não tenho vergonha nenhuma de ter falado na época e continuo falando para alertar os pais. É preciso ficar atento para os filhos não passarem dos limites", frisou.

Agora, o jovem, de tão tranquilo, está em viagem, no Rio de Janeiro, junto com o pai.

REPRODUÇÃO

REPORTAGEM ESPECIAL

Viciado em jogo de internet

Adolescente de 13 anos precisava ser internado e se tornou viciado em jogos de internet

**R**osany Azeredo, bibliotecária, contou que o filho, Saulo Luiz de Souza, de 18 anos, hoje vive uma vida normal. Ele fez terapia e contou com o apoio da família para se recuperar.

**"Gosto de sair da realidade"**

**CRISE** foi notícia em 2007